

Etanol

Mais uma grande safra

ATÉ 2012, devem ser construídas mais de 73 usinas em todo o Brasil, sendo a maior parte em São Paulo. Atualmente, existem 336 unidades no País. São Paulo aparece com 170, seguido do Paraná, com 29 e Pernambuco e Alagoas, que contabilizam 26 usinas cada. O Brasil vai ganhar em média uma usina de álcool e açúcar por mês nos próximos seis anos.

Para levantar tudo isso, investidores brasileiros e estrangeiros, com tradição ou não no setor, aplicarão US\$ 14,6 bilhões. Esses são empreendimentos firmes, conforme levantamento da Unica, baseado na contabilidade de usinas em construção e naquelas que já iniciaram os investimentos agrícolas, como a formação das primeiras áreas

de cana e a produção de mudas. Na safra 2006/07, a ser encerrada em abril, 12 novas usinas entraram em operação.

Para a safra 2007/08, o *mix* de produção deverá ser de até 52% para o álcool e 48% para o açúcar. Será o maior para o álcool desde o auge do Proálcool, quando chegou a atingir 70%. As novas destilarias em operação a partir deste ano deverão se concentrar na produção de álcool. Os investimentos no açúcar serão feitos em uma segunda etapa.

Com isso, a produção de álcool deverá ganhar um adicional de, pelo menos, 2 bilhões de litros sobre os 17,5 bilhões de litros da atual safra. Esse aumento não

Brasil: área plantada e produção total de cana-de-açúcar (milhões)

Item	2005	2006	2012
Área plantada (ha)	5,62	7,04	10,02
Produção (toneladas)	420	460	700

Fonte: IBGE e Unica

assusta, pois a demanda segue firme no mercado interno e externo.

A curto prazo, é dado como certo que, até meados de abril, a mistura do anidro à gasolina voltará aos 25%, pois o processamento da próxima safra no Centro-Sul, cujo início oficial é em 1º de maio, já começou neste mês em algumas unidades.

Por sua vez, a participação dos veículos movidos a álcool e gasolina, os chamados *flex fuel*, continua a crescer na frota de carro nacional. Isso significa maior demanda por etanol a médio prazo.

As exportações continuaram firmes, principalmente para os Estados Unidos,

Brasil: frota de carro (milhões de unidades)

Ano	Flex fuel (1)	Total (2)	(1)/(2) %
2006	2,6	21,6	12
2013	15,0	29,0	52

Fonte: Anfavea

Brasil: importadores de álcool (milhões de litros)

País	2005	2006
EUA	260,7	1.767,1
Países Baixos	259,4	346,6
Japão	315,4	225,4
Suécia	245,9	201,9
El Salvador	157,8	181,1
Jamaica	133,3	131,5
Venezuela	49,5	104,5
Coreia do Sul	216,4	92,3
Costa Rica	126,7	91,3
Trinidad e Tobago	36,1	71,6

Fonte: MAPA/MDIC

Consumo de álcool avança pouco no Europa

O etanol está presente em cerca de 40 países do mundo. Os passos seguem lentos em direção à Europa. O consumo no continente em 2006 foi de apenas 1,7 bilhão de litros, dos quais 300 milhões importados. Trata-se de 3,5% da demanda mundial, em torno de 50 bilhões de litros.

No mês passado, os ministros de Energia dos 27 países membros da União Européia aprovaram, em Bruxelas, o plano da Comissão Européia de misturar um mínimo de 10% de biocombustíveis até 2010.

A Comissão Européia propôs que até 2020 os biocombustíveis representem compulsoriamente 10% do total de todo o combustível consumido no bloco. A meta atual de Bruxelas, estabelecida em 2003, que prevê uma fatia de 5,75% para os biocombustíveis até 2012, está distante de ser alcançada e não é obrigatória. Uma nova mistura para a gasolina será regulamentada, permitindo a presença de até 10% de etanol. Hoje, o limite é de 5%.

Na Ásia, o consumo foi de 1,7 bilhão de litros no ano passado, com a China sendo responsável por 80% desse volume. O Japão mistura uma pequena quantidade de álcool ao combustível fóssil. As previsões para o ritmo de crescimento na produção e consumo asiático nos próximos anos variam entre 4% e 10%. Sem terra cultivável suficiente para abastecer o inevitável salto na demanda, a China e o Japão devem elevar suas importações nos próximos anos.

Açúcar

Reforma
na Europa

A taxa nos EUA

O etanol brasileiro tem um imposto de US\$ 0,14 por litro e uma tarifa *ad valorem* de 2,5% sobre o preço do produto embarcado. Os EUA usam os recursos para bancar os subsídios de US\$ 0,13 pagos aos produtores locais de etanol de milho

Como a indústria de etanol se expande em estados com papel-chave no processo de seleção dos candidatos que disputarão as eleições presidenciais de 2008, o seu prestígio político é forte nos EUA. Daí, a eliminação dessa barreira ser praticamente impossível antes de 2009, quando o Congresso norte-americano voltará a analisar o assunto.

Criada em 1980, a taxa compensa os créditos tributários recebidos pelas refinarias americanas para misturar o álcool à gasolina, o que estimula a produção doméstica do combustível.

Sem a taxa não existisse, o álcool produzido no estrangeiro se tornaria ainda mais competitivo e o benefício iria diretamente para as suas usinas. Como o álcool de milho nos EUA é mais caro que o álcool de cana, com a abertura de mercado, produtores de países como Brasil ganhariam com as exportações, se os preços internos não subirem para equilibrar.

apesar dos seus carros com motor bicom-bustível representarem apenas 2,5% da frota automotiva. Dos seus 180.000 postos de abastecimento, apenas 1.000 vendem álcool (o E85, uma mistura de 85% de etanol e 15% de gasolina).

Na hipótese do Brasil expandir a sua produção para atender a toda a meta de Bush de consumo de etanol, de 135 bilhões de litros, a área plantada de cana-de-açúcar teria de aumentar de 3 milhões para 20 milhões de hectares. ■

A UNIÃO Européia (UE) trabalha de modo a tornar mais eficiente a reforma do seu regime açucareiro, para evitar um aumento indesejável nos estoques, com oferta de dinheiro extra para remover 2 milhões de toneladas de açúcar das cotas de produção.

As indústrias do setor optaram por não utilizar o plano de recompra de cotas, conhecido como fundo de reestruturação, no nível que a Comissão Européia havia previsto. Com isso, frustrou-se o objetivo de amortecer o prejuízo de operações menos competitivas, com cortes progressivos nos preços de suporte pagos.

Na primeira temporada 2005/06 da reforma, de julho a junho, as indústrias revenderam aproximadamente 1,5 milhão de toneladas da cota para Bruxelas, a 730 euros (960 dólares) por tonelada, acima do 1 milhão esperado pela Comissão.

No segundo ano, 2006/07, quando foi aplicado o mesmo valor, a revenda das cotas foi baixa e totalizou aproximadamente 700 mil toneladas.

Para a temporada 2007/08, a Comissão havia previsto um excedente de 4,5 milhões de toneladas, correspondente a um quarto da quota total de produção para o período.

Nas temporadas 2008/09 e 2009/10, o valor da tonelada cairá, respectivamente, para 625 euros e 520 euros

Preocupada com os estoques abundantes, a comissão européia de Agricultura pretende remover maior quantidade de açúcar do mercado. Uma maneira seria aumentar os valores de recompra, mas



não se sabe se essa medida seria aceita pelos ministros europeus.

Outro ponto questionável é se seria legalmente segura a proposta. As companhias que se aproveitaram dos valores mais baixos no primeiro e no segundo anos da reforma poderiam protestar em Bruxelas. É difícil aumentar o auxílio devido às companhias que deixaram o setor previamente.

Outras possibilidades incluem alguns ajustes técnicos nos termos e condições sob os quais os produtores e processadores de beterraba recebem o dinheiro, possivelmente para otimizar a cobrança de juros e a liberação dos fundos,

Uma extensão do plano de recompra para além dos quatro anos previstos parece improvável, pois isto apenas prolongaria os problemas de abastecimento do mercado. A Comissão deseja passar por este período de reestruturação o mais rápido possível e avançar para uma situação mais firme de mercado. ■